



[Assinatura]

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS
Recurso Eleitoral nº 559, Classe 30

ACÓRDÃO Nº 5.679
(18.09.2008)

RECURSO ELEITORAL Nº 559, CLASSE 30 - ANO 2008.

RECORRENTES: JOSÉ CÍCERO SOARES DE ALMEIDA, candidato ao cargo de Prefeito no Município de Maceió/AL; COLIGAÇÃO "POR AMOR A MACEIÓ".

ADVOGADOS: Marcelo Henrique Brabo Magalhães e outros.

RECORRIDA: COLIGAÇÃO "GENTE EM PRIMEIRO LUGAR".

ADVOGADOS: Ricardo Antônio de Barros Wanderley e outros.

RELATOR: Juiz Francisco Malaquias de Almeida Junior.

Ementa.

RECURSO INOMINADO. ELEIÇÕES 2008. PROPAGANDA. GUIA ELEITORAL. TELEVISÃO. ART. 58 DA LEI Nº 9.504/97. OFENSA À HONRA E À IMAGEM DE CANDIDATO. INEXISTÊNCIA. IRREGULARIDADE NÃO CONFIGURADA. CONHECIMENTO E DESPROVIMENTO. DECISÃO UNÂNIME.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos, **ACORDAM** os Juízes do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, à unanimidade de votos, em conhecer o presente recurso, para negar-lhe provimento, nos termos do voto do Juiz Relator.

Sala de Sessões do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, em Maceió, aos 18 dias do mês de setembro do ano de 2008.

[Assinatura]
DES. ESTÁCIO LUIZ GAMA DE LIMA - Presidente

[Assinatura]
FRANCISCO MALAQUIAS DE ALMEIDA JUNIOR - Relator

[Assinatura]
NIEDJA G. DE A. ROCHA KASRARY - Procuradora Regional Eleitoral



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS
Recurso Eleitoral nº 559, Classe 30

RELATÓRIO

Cuidam os presentes autos de Recurso Eleitoral Inominado interposto por José Cícero Soares de Almeida, candidato ao cargo de Prefeito desta Capital, e pela Coligação “Por Amor a Maceió”, objetivando a reforma da decisão do Exmo. Juiz da 2ª Zona Eleitoral, que julgou improcedente a representação c/c pedido de direito de resposta proposta em desfavor da Coligação “Gente Em Primeiro Lugar”.

Os recorrentes alegam que no guia eleitoral gratuito da televisão do dia 27.08.2008, veiculado no período noturno, a coligação recorrida ofendeu o candidato recorrente fazendo alusão direta ao caso do menino Rafael, colocando uma criança rezando e pedindo a Nossa Senhora dos Prazeres que colocasse alguém na prefeitura que gostasse de crianças e de gente pobre, por não agüentar mais ver sua mãe chorando e não querer ver seus pais enganados.

Assentam que a recorrida tenta gerar estados mentais e emocionais na população, tentando fazer crer que o recorrente não gosta de criança e pessoas pobres, além de ter enganado a população.

Afirmam que a propaganda ultrapassa os limites da crítica política, atingindo diretamente a imagem e a honra do recorrente.

Desse modo, requerem o provimento do recurso, para que seja concedido direito de resposta no programa eleitoral da coligação recorrida, em tempo equivalente ao utilizado para veicular a propaganda irregular, e que seja decretada a perda de espaço durante o programa da recorrida, no dobro do tempo utilizado na propaganda.

Em contra-razões, a recorrida alega que não consta da matéria qualquer vinculação ao caso do menino Rafael, nem tampouco é divulgado nome de qualquer candidato. Afirmam que a matéria contém apenas uma crítica genérica, dentro dos limites do embate político, apelando para o bom senso da população.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS
Recurso Eleitoral nº 559, Classe 30

Salienta, ademais, que este Tribunal já firmou entendimento no sentido de que a veiculação de matéria onde havia nítida referência ao menino Rafael não contém qualquer ofensa, conforme decisão proferida nos autos do Recurso Eleitoral nº 521/2008.

Assim, requer o desprovemento do recurso.

A Procuradoria Regional Eleitoral opinou pelo conhecimento e desprovemento do recurso.

É o relatório.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a vertical stroke, positioned to the right of the text 'É o relatório.'



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS
Recurso Eleitoral nº 559, Classe 30

VOTO

Inicialmente, conheço do recurso interposto, pois presentes os pressupostos para sua admissibilidade.

A propaganda questionada, veiculada no guia eleitoral gratuito, é a seguinte: (criança rezando) Nossa Senhora dos Prazeres, minha mãe chora todo dia, eu não agüento ver “mainha” desse jeito, pelo amor de Deus, ilumina o coração das pessoas de Maceió, para escolher na eleição, alguém que goste de criança e que goste de gente pobre, não quero ver “mainha” e “painho” serem enganados de novo, se a cidade escolher uma pessoa de bem, eu juro, que quando crescer eu vou ser uma pessoa boa, vou fazer o bem. Graças a Senhora.

Analisando o conteúdo da matéria veiculada, entendo que não restou configurada a conduta ofensiva imputada à recorrida, observa-se que não foi ultrapassado o limite da crítica política na propaganda eleitoral.

Apesar da Lei n. 9.504/97, em seu art. 58, resguardar o conceito, a imagem e a honra dos candidatos, partidos ou coligações que se sentirem atingidos durante o processo eleitoral, afere-se do texto veiculado que este não se reveste de conteúdo injurioso ou difamatório, em momento algum desfere ofensas pessoais ou faz afirmações levianas a respeito do candidato recorrente ou de qualquer pessoa.

Registre-se, ademais, que em relação ao caso do menino Rafael, veiculado pela coligação recorrida, este Tribunal já fixou o entendimento que tal fato não configura injúria, calúnia, difamação ou fato sabidamente inverídico, mas crítica própria da campanha eleitoral, devendo o candidato criticado utilizar o programa eleitoral para responder as críticas que entender inverídicas.

Há que se ponderar que o homem público quando está no exercício do poder de administração ou se submete ao crivo das eleições, está naturalmente sujeito às críticas mais ásperas, mais firmes.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS
Recurso Eleitoral nº 559, Classe 30

Logo, não vislumbro conteúdo ofensivo ou que tenha descumprido qualquer preceito da legislação eleitoral, capaz de ensejar o deferimento do direito de resposta ou a aplicação de penalidade em virtude de propaganda irregular.

Ante o exposto, voto no sentido de conhecer o presente recurso, para negar-lhe provimento, mantendo incólume a decisão de primeiro grau.

É como voto.


FRANCISCO MALAQUIAS DE ALMEIDA JUNIOR
Relator



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS
Recurso Eleitoral nº 599, Classe 30

EXTRATO DA ATA
(88ª Sessão Ordinária de 2008)

Recurso Eleitoral n.º 599, Classe 30.

Recorrente: José Cícero Soares de Almeida e outro.

Advogados: Marcelo Henrique Brabo Magalhães e outros.

Recorrido: Coligação "Gente Em Primeiro Lugar" e outra.

Advogados: Ricardo Antônio de Barros Wanderley e outros.

Decisão: À unanimidade de votos, conheceu-se do recurso para negar-lhe provimento (Acórdão nº 5679, de 18.09.2008).

Presidência do Excelentíssimo Senhor Desembargador ESTÁCIO LUIZ GAMA DE LIMA. Presentes os Exmos. Srs. Juízes: Des. ELISABETH CARVALHO NASCIMENTO (Juíza Substituta), Drs. ANDRÉ LUÍS MAIA TOBIAS GRANJA, ANA FLORINDA MENDONÇA DA SILVA DANTAS, MANOEL CAVALCANTE DE LIMA NETO, ELOÍNA MARIA BRAZ DOS SANTOS e FRANCISCO MALAQUIAS DE ALMEIDA JUNIOR, bem como a eminente Procuradora Regional Eleitoral, Dra. NIEDJA G. DE A. ROCHA KASPARY. Ausentou-se momentaneamente da Sessão o Exmo. Sr. Des. ORLANDO MONTEIRO CAVALCANTI MANSO, em face de seu impedimento.

SESSÃO DE 18.09.2008

CERTIDÃO DE CONFERÊNCIA E PUBLICAÇÃO

Certifico que o Acórdão nº 5.679, de 18/09/2008, foi conferido e publicado na 88ª sessão, às 17h22 min, realizada na mesma data. Eu, [Assinatura], lavrei a presente certidão, em Maceió, em 18/09/2008, que vai assinada pela Coordenadora de Sessões.

[Assinatura]
Coordenadora de Sessões